

Editorial

Ano novo, também para a educação, e em particular para a educação matemática. PCN, nova Lei de Diretrizes e Bases, fim da reprovação à vista: só esses três temas já são suficientes para propiciar um amplo debate sobre a Educação Matemática que praticamos. O que é que queremos *mesmo* com a Educação Matemática que praticamos?

Essa questão parece ser central no direcionamento de nossos esforços profissionais. Antes, quando alguém falava em “melhorar as aulas de Matemática”, vinha sempre o necessário: “mas o que é *melhor*?” Acreditamos que a pergunta “o que queremos com a Educação Matemática que praticamos?” substituiu a anterior com vantagens, porque coloca em primeiro plano o fato de que o que consideramos “melhor” está enraizado em nossas visões de mundo e naquilo que queremos que o mundo venha a ser (ou continue a ser...).

O debate em torno desta nova pergunta pode nos ajudar a produzir posicionamentos mais claros, tanto a respeito de nossas idéias quanto a respeito às dos outros, aproximando-nos mais de um projeto comum.

Este projeto comum, da comunidade, é cada vez mais uma necessidade da Educação Matemática no Brasil. Evidentemente não se trata de uma camisa-de-força, de um gigantesco molde ao qual todos devem se ajustar. Trata-se, ao contrário, de direções comuns, de princípios norteadores comuns, para que nosso esforço seja mais efetivo, para que os trabalhos dos profissionais e das instituições da Educação Matemática brasileira se complementem, ao invés de permanecerem fragmentados.

É verdade que temos avançado nos últimos anos, mas por vezes avançamos um pouco à moda das formigas; quando um grupo de formigas está carregando algo que precisa da força de várias delas, temos a impressão de que estão colaborativamente coordenando esforços. Mas se observamos com mais atenção, percebemos que o avanço lento reflete o fato de que cada uma parece estar indo numa direção e apenas vagamente há um caminho a ser seguido; às vezes é até engraçado observar como ficam dando voltas no mesmo lugar...

Mas nós não somos formigas, e devemos tirar proveito de nossa capacidade de planejar nossas ações, e de agir de forma verdadeiramente cooperativa. Essas iniciativas de coordenação de esforços virão tanto de agentes institucionais (como o MEC e as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação), quanto dos esforços da própria comunidade, através, por exemplo, dos Encontros Nacionais, Estaduais e Regionais de Educação Matemática. Pensamos que é assim que estes encontros devem ser vistos: como as oportunidades maiores que temos para desenvolver nosso projeto comum.

É preciso um debate nacional sobre currículo em Educação Matemática, sobre avaliação, sobre formação de professores e professoras, sobre formação de pesquisadores e pesquisadoras e sobre desenvolvimento de material para a sala de aula, e nesses encontros esse debate vai acontecendo. Mas para que esse debate vá se transformando em um projeto, é preciso que tenhamos consciência de que os encontros são mais que um “encontro”: estamos lá para influenciar e para nos deixar influenciar com relação à Educação Matemática que praticamos.

E tudo isto dito, lembramos que em julho vamos realizar o VI Encontro Nacional de Educação Matemática, em São Leopoldo-RS, organizado pela Universidade do Vale do Rio Sinos. Se você tem acesso à Internet, pode visitar a página do VI ENEM:

<http://www.unisinis.tche.br/c6/matema/vienem2.htm>

caso contrário pode escrever, pedindo informações, para:

VI ENEM (a/c Armino Cassol)
UNISINOS
Av. Unisinis, 950
93022-000 São Leopoldo-RS
telefone: (051) 591 1122 ou 590 3333

Ainda na mesma direção, queremos falar do fato de que a esta altura a maioria dos professores e das professoras de 1ª a 4ª séries já recebeu os Parâmetros Curriculares Nacionais. Acreditamos que este seja um documento extremamente importante para a educação brasileira, e em particular para a educação matemática.

Não se trata de um material que possa ser levado diretamente para a sala de aula, e nem é essa sua função, mas certamente deve ser lido e discutido por todos os envolvidos no processo da educação matemática, porque é a partir daqueles princípios que as Secretarias Estaduais ou Municipais da Educação irão elaborar seus currículos; para participar ativamente desta elaboração, é preciso que nós conheçamos os PCN. Além disso, os Parâmetros certamente terão influência sobre a avaliação e sobre a produção de novos materiais para a sala de aula, em particular os livros didáticos.

Com o objetivo de estimular a leitura e a discussão dos PCN, a *Educação Matemática em Revista* convida a comunidade a enviar para publicação seus pontos de vista a respeito daquele documento. Pode ser na forma de carta ou na forma de um artigo; o importante é que estes pontos de vista se tornem conhecidos.

Neste número da revista uma nova seção aparece, a *Educação Matemática e Tecnologia*.

A Diretoria Nacional Executiva

VI ENEM (Av. Amândo Cassol)
LINSÍPOLIS
Av. União, 930
33023-000 São Leopoldo-RS
telefone: (051) 301 1121 ou 300 3333